

## **EDUCAÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DO BUGIO-RUIVO NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DE ITAPUÃ**

Coordenador: FERNANDO GERTUM BECKER

Em 1993, um grupo de estudantes do curso de ciências biológicas/UFRGS iniciou um projeto de pesquisa sobre ocorrência e distribuição em Porto Alegre do primata conhecido como bugio-ruivo (*Alouatta clamitans*). O grupo chamou-se "Macacos Urbanos" e atualmente se configura como um Núcleo de Extensão vinculado ao Instituto de Biociências/UFRGS (NEMU), sendo formado por estudantes e profissionais de diversas áreas do conhecimento. Os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos têm foco na conservação ambiental em Porto Alegre e região metropolitana, tendo o bugio-ruivo como espécie-bandeira. Este primata é nativo do Rio Grande do Sul e possui características marcantes como a coloração alaranjada dos machos e a forte vocalização, conferindo-lhes espaço na cultura gaúcha e alto apelo para sensibilização. Em Porto Alegre e região, a espécie encontra-se ameaçada de extinção devido à conversão do seu habitat em áreas urbanizadas. Ao considerar os primatas humanos como atores-chave no processo de conservação da biodiversidade, torna-se evidente a necessidade de aproximação com as comunidades residentes próximo às áreas de interesse. Como estratégia para isto, o NEMU desenvolveu uma linha de atuação intitulada Educação para Conservação que tem como meta a sensibilização ambiental e a formação de agentes gestores dos patrimônios naturais locais. Desta forma, busca-se divulgar os resultados das pesquisas científicas desenvolvidas, diagnosticar conflitos com a fauna e proporcionar a troca de saberes acadêmicos e populares, em especial sobre o bugio-ruivo. De 2005 a 2009, o projeto de Educação para Conservação foi desenvolvido no bairro Lomba do Pinheiro, atuando com alunos e professores da rede pública de ensino e em parceria com o Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro. Em 2011, a região foco de atuação do projeto foi transferida para o bairro Lami/Porto Alegre e o distrito de Itapuã/Viamão, concomitantemente ao desenvolvimento de dois projetos de pesquisa sobre ocorrência e distribuição do bugio-ruivo nestes locais. O distrito de Itapuã faz parte da mesma biorregião do extremo-sul de Porto Alegre (bairro Lami) formada por morros graníticos e deposições sedimentares que abrigam os maiores remanescentes de matas, campos e banhados, assim como de populações desse primata. Além disso, as características fortemente rurais e as belezas cênicas da biorregião contribuem para fazer dela uma área prioritária para conservação. Além das ações diretas nesta região alvo, outras duas linhas de atuação foram traçadas para este ano: a edição de um material

gráfico que servirá como ferramenta didática de longo alcance e o desenvolvimento de ações educativas e de divulgação pontuais voltadas para o público interno e externo à UFRGS. No primeiro semestre, as ações na região alvo estiveram focadas no distrito de Itapuã que compreende dois pequenos bairros em meio a uma matriz rural: a Vila de Pescadores e a Colônia de Itapuã. Esta foi fundada no entorno do antigo Hospital Colônia, construído para receber os "leprosos", e onde se localiza atualmente o Parque Estadual de Itapuã (PEI), que teve sua efetivação ligada à história ambientalista do Estado. As atividades tiveram início na aproximação do NEMU com o PEI, através de uma palestra de apresentação e divulgação para a equipe interna. Com a parceria firmada, algumas atividades foram planejadas para serem desenvolvidas com as duas escolas mais próximas. Considerando os professores uma importante fonte de diagnóstico da comunidade, assim como potenciais agentes multiplicadores de conhecimentos, foi realizada uma oficina para todo corpo docente de uma das escolas. Esta atividade compreendeu palestras interativas e uma trilha interpretativa pelo Parque e contou com instrumentos de avaliação e sondagem a cerca da percepção ambiental, dos interesses e demandas dos professores. Com os alunos de outra escola, desenvolveu-se um ciclo de visitas ao Parque, seguido de feiras na escola com exposição de materiais didáticos. A participação em feiras ocorreu também em duas outras escolas. Simultaneamente às ações desenvolvidas em Itapuã, foi editado e revisado um material gráfico produzido em 2009 para compor uma revista infantil de História em Quadrinhos. Com este instrumento didático, pretende-se contemplar mais escolas com o projeto e melhor subsidiar os professores em suas ações como multiplicadores. Visando divulgar as ações desenvolvidas e firmar novos parceiros para o trabalho do NEMU, algumas ações pontuais foram desenvolvidas ao longo do semestre, como por exemplo, a participação na "5ª Festa da Biodiversidade" juntamente a diversos grupos ligados a questões sócio-ambientais. Através de um feira montada no Largo Glênio Peres com exposições fotográficas, livros, materiais didáticos e apresentações culturais, foi possível divulgar informações relativas ao trabalho de conservação realizado pelos grupos e dialogar com centenas de pessoas que transitam pelo centro da cidade. Também tivemos, pelo segundo ano, participação no módulo ambiental do Projeto Pescar - Banrisul que trabalha com jovens em vulnerabilidade social da zona sul de Porto Alegre que, ao final do módulo, desenvolveram uma atividade junto a uma escola da sua comunidade, multiplicando os conhecimentos. Nas atividades desenvolvidas em Itapuã, pudemos firmar um vínculo forte com o Parque, havendo contribuição mútua na qualificação das atividades. Porém, evidenciou-se o distanciamento ocorrido entre a comunidade e o PEI, reflexo principalmente da política estabelecida nas últimas gestões da Unidade de Conservação, mas também do processo

de implementação que acabou por expulsar antigos proprietários sem a devida indenização. Para reverter isto, faz-se necessário um trabalho continuado por parte da Unidade de Conservação a fim de resignificar o espaço junto à comunidade. Este processo pode ser mediado pelos professores que demonstraram grande interesse em retomar a aproximação entre as instituições. Foi possível também estabelecer vínculo com quatro escolas, assim como diagnosticar as principais demandas e potenciais de cada uma e os conflitos existentes com a fauna vizinha. Para o segundo semestre, pretendemos aprofundar o trabalho com estas escolas e também iniciar as atividades no bairro Lami. As experiências obtidas ao longo das ações continuadas em Itapuã oportunizaram também o aprimoramento do olhar sobre o público alvo: a linguagem, os interesses e os conhecimentos pré-existentes dos alunos. Com base nisso, foi possível adequar a proposta pedagógica do material existente para a revista infantil, aumentando as chances de sucesso da estratégia. Pretende-se agora, realizar a captação de recursos para a impressão e o mapeamento das escolas a serem contempladas. As ações pontuais reforçam a grande importância da divulgação e multiplicação dos conhecimentos produzidos na academia. Na Festa da Biodiversidade grande parte das pessoas que se aproximaram da "banca do bugio" eram trabalhadores residentes em áreas de ocorrência do primata, assim como os jovens do Projeto Pescar. No entanto, muitos desconheciam os hábitos do primata, sua condição de ameaça ou a existência de projetos de conservação no município. No entanto, os conhecimentos produzidos não são bem difundidos nem dentro da própria Universidade. Para tanto, pretendem-se realizar atividades de divulgação para o público interno da UFRGS nos cursos de graduação de potencial atuação no grupo.